



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0275 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - . Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero Poema autoral. A construção textual ocorre no formato de versos curtos e livres com rimas internas, sem padrão fixo, que criam cadência sonora e ritmo, favorecendo a participação da criança, como pode ser exemplificado nas palavras: "dentro" / vento" (p. 5); "tesouro" / "besouro"; "mico" / "Quico" (p. 6). Há jogo de palavras que ampliam o repertório linguístico das crianças, com criatividade e humor, tornando lúdica a experiência leitora e favorecendo a função poética da linguagem. Por exemplo, no trecho "Abracadabra! — berrou a cabra. /— Abacadobra! — gritou a cobra. / — Abrabaú! — gruiu o urubu" (p.10), foram construídas composições inventivas entre os nomes dos animais e a expressão "Abracadabra", palavra associada com o "universo mágico" (truques e ilusionismo), sendo a repetição e a sonoridade desse jogo de palavras elementos característicos do gênero de Poema autoral. Como recursos linguísticos, identifica-se o uso de figuras de linguagem que intensificam o ritmo e a musicalidade, como assonâncias - por exemplo "tatu/baú" (p. 4), "diria/fantasia" (p. 14) - e onomatopéias - "vuc, vuc (...)" (p.3), "Vu, vuu, vuuu" (p. 15), reforçando a qualidade poética e estimulando a fruição estética da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	14

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Identificam-se lacunas, vazios a serem preenchidas pelo leitor ao longo do texto, o que pode ser observado, por exemplo, de forma mais explícita, com o uso de perguntas: “— O que terá lá dentro? — cantarolou o vento. (p. 5); “- Será um tesouro? — ziniu o besouro./ — ou uma tesoura? — gozou o mico” (p. 6). As perguntas ampliam a participação da criança ao ler o poema, além de acrescentarem humor, por exemplo, com o trocadilho “tesouro? /tesoura?” (p. 6). A construção do texto desperta a curiosidade sobre o conteúdo do baú e o acréscimo de personagens possibilita às crianças construir hipóteses sobre as suas tentativas e se vão conseguir abrir o baú (p. 8).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	6

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais e imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, ao criar combinações que transitam entre elementos do cotidiano e situações imaginárias (p.14), compondo um universo poético, como por exemplo, “Vuc, vuc, cavuc, cavaco. / Juca Tatu cavou um buraco” (p.3), no qual “cavou um buraco” remete ao comportamento natural do animal, e o nome “Juca” aproxima o personagem do universo infantil, criando camadas de fantasia e provocando a imaginação infantil. Em outro trecho, observa-se composições criativas entre os nomes dos animais e a expressão “Abracadabra” (p. 10), ampliando o conhecimento das crianças para um “universo mágico” (truques e ilusionismo). Dessa forma, a obra estimula o imaginário e cria possibilidades de leitura e interpretação múltiplas, alinhando-se ao potencial inventivo do gênero Poema autoral.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	10

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta linguagem coerente com a faixa etária da Educação Infantil - Pré-escola, ao utilizar versos curtos e livres, com rimas internas, ritmo e sonoridade que facilitam a compreensão, sem empobrecer o conteúdo, favorecendo a participação ativa das crianças e preservando a musicalidade e riqueza imagética, características do poema. O vocabulário combina termos de uso cotidiano (cavou, buraco - p. 3; caramba - p. 14) com palavras, possivelmente, desconhecidas (gozou - p. 6; casaca, bancar - p. 17) que ao serem introduzidas de forma contextualizada, possibilitam a compreensão e ampliam o repertório linguístico das crianças. Por exemplo, "ziniu" no trecho "será um tesouro? – Ziniu o besouro" (p.6); "cinta" no trecho "espada na cinta, bandeira na mão" (p.17). Os versos são curtos, interligados e construídos com onomatopeias ("vuc, vuc" p. 3; "— Tataratá! Agora sim. O teatro vai começar!" - p. 22), metáforas ("tentou à pampa" p.8), personificação e humor ("ou uma tesoura? – gozou o mico" -p. 6). A brincadeira de teatro potencializa o imaginário infantil e gera efeito lúdico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	14

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal foge, parcialmente, de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A obra possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças com o uso das expressões "tentou à pampa" (p.8), "Mico escolheu bancar o pirata" (p. 17) que, provavelmente, é pouco recorrente nos seus cotidianos e para serem compreendidos estão contextualizados nos versos. Em relação ao estereótipo, de modo geral, os personagens são representados de forma lúdica e criativa, distanciando-se de representações literais, de maneira a manter algumas de suas características como a carapaça do tatu (p.3); asas de pássaro (p. 12-13) com acréscimos de fantasia (coloração, formato das patas do tatu (p. 3-4); bico da ave em formato de chave (p. 12-13). Tais escolhas dialogam com o universo simbólico infantil. A obra aborda uma brincadeira de faz-de-conta com fantasias entre as personagens, no entanto, observou-se no trecho, "Olariloru! Chefe cacique foi o urubu" (p. 18), o que remete a uma visão estereotipada dos indígenas em relação ao contexto da fantasia, que desvaloriza a diversidade cultural dos grupos étnico raciais indígenas, em específico no que se refere às suas vestimentas e aos seus simbolismos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	17

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido. O texto apresenta versos livres e curtos, com rimas internas que sustentam a musicalidade do texto e estimulam a sensações sonoras ("Abracadabra! — berrou a cabra. / — Abacadobra! — gritou a cobra. / — Abrabaú! — gruiu o urubu" - p.10; p. 3-23). No trecho, "Um, dois, feijão com arroz. / Três, quatro, brincar de teatro" (p.15), observa-se uma intertextualidade com o folclore ao remeter a uma antiga cantiga popular, aproximando a criança da oralidade, dialogando com a ludicidade e sonoridade da cantiga. O uso de onomatopeias ("vuc, vuc (...) " - p.3; "Vu, vu, vuuu" - p.15), e metáfora ("tentou à pampa" - p.8) ampliam os efeitos de sentido, articulando a dimensão verbal à visual de modo complementar e interdependente. As perguntas realizadas (- O que terá lá dentro? - p. 5); - Será um tesouro? - p. 6) podem despertar sensações de inquietação e curiosidade sobre o que pode ter dentro do baú. A brincadeira com as palavras também é favorecida a partir das palavras referentes às fantasias escolhidas pelos animais e os papéis assumidos por eles ("Juca tatu foi o capitão./ Espada na cinta, bandeira na mão./ Besouro vestiu casaca de prata./ Mico escolheu bancar o pirata."- p. 17), aproximando os personagens da atividade central da infância, o brincar.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	15

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. A relação texto verbal e imagem produz ampliação de sentidos, ao contextualizar as situações. Um exemplo é o de atribuir sentido para a expressão "tentou à pampa abrir a tampa" (p.8), pois na ilustração o "Macaco Quico" usa um pente para abrir o baú e no chão estão alguns objetos retorcidos (grampo de cabelo, clip de prender papel), o que sugere suas várias tentativas. O tratamento estético com as ilustrações pintadas à mão, possivelmente com tinta acrílica sobre papel, evidencia intencionalidade artística e domínio técnico. Nas ilustrações são destacadas as expressões faciais, os gestos e movimentos dos personagens (p. 18, 19). A variação cromática e a criação de figuras não literais dos animais (personagens) favorece a imaginação e a ludicidade, aproximando a obra do universo infantil. Os personagens são animais representados de forma lúdica e criativa, de modo a manter algumas de suas características como a carapaça do tatu (p.3); asas de pássaro (p. 12-13) com acréscimos de fantasia (coloração, formato das patas do tatu (p. 3-4); bico da ave em formato de chave (p. 12-13). Há ainda uma ampliação do espaço narrativo por meio do uso constante de imagens que se estendem por páginas duplas (p. 6-7; p. 8-9; p. 10-11; p. 12-13), criando uma composição panorâmica que sugere cenários amplos e favorece uma leitura visual fluida. Em síntese, as ilustrações revelam diálogo direto com o texto verbal, pois cada imagem traduz visualmente o conteúdo dos versos, reforçando e expandindo os significados sugeridos pelo poema. Por exemplo, no trecho "Nada, nadinha, nadão / tampa trancada, baú fechadão" (p.12), observa-se na ilustração, que o Mico e o Macaco Quico foram representados com a boca com traço arqueado para baixo, sugerindo frustração/tristeza por não conseguirem abrir o baú.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	19

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. A composição visual não apenas acompanha o conteúdo dos poemas, mas cria narrativas imagéticas autônomas, nas quais o leitor pode formular interpretações próprias, construir hipóteses e ampliar o sentido sugerido pelo texto. Por exemplo, no trecho "E Beleléu, lá do céu, tocou outra vez o / tambor e cantou:/ — Tataratá! Agora sim. O teatro vai começar!" (p. 22-23), na ilustração, além de serem representados, com fantasias, todos os personagens que participaram das tentativas de abrir o baú, acrescentam-se outros animais à cena, dois ratinhos e um jacaré, sem estarem fantasiados e próximos ao baú aberto. O jacaré está olhando para o baú e os ratinhos estão tentando subir no mesmo, para alcançar as fantasias. Esse conjunto imagético sugere que a brincadeira está continuando entre os personagens, pois alguns usam fantasias diferentes das que haviam vestido antes, por exemplo, o Urubu, o Tatu e o Besouro estão com um chapéu de couro e gravata borboleta e parecem dançar/cantar (p. 22), ao mesmo tempo que a brincadeira está se ampliando para outros animais participarem da encenação, o que não é mencionado diretamente no texto. Ou seja, pode-se pensar que o uso de elementos visuais adicionais, complementam ou expandem os sentidos, estimulando a criança a inferir. Nota-se que o uso de cenas panorâmicas em dupla página amplia o campo de visão e sugere deslocamento, movimento e ambientação, convidando à exploração visual detalhada. Por exemplo, nas páginas 12 e 13 é possível observar o espaço interno do buraco, com todos os personagens e o vôo da ave "Beleléu" com bico da chave. Em síntese, a utilização intencional de recursos plásticos — variação de cores, texturas, traços e contrastes — constrói atmosferas, cenários e desperta diferentes sensações, funcionando como catalisadores da imaginação infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	12-13

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. O conjunto estético traduz de maneira inventiva os elementos do texto verbal, com cenários, personagens e objetos dispostos de forma intencional e harmoniosa, garantindo que forma e conteúdo estejam integrados para potencializar o sentido. Nota-se, na maior parte da obra, que os cenários se estendem por páginas duplas, compondo enquadramentos panorâmicos que ampliam o campo visual e favorecem a percepção de um espaço contínuo. Nas páginas 12 e 13, a composição evidencia a integração entre o cenário do buraco, com todos os personagens que haviam tentado abrir o baú ao redor dele e, o espaço de "fora" do buraco, no qual se percebe o voo da ave Beleléu com bico de chave, criando uma integração visual que reforça a expectativa de abrir o baú. Os personagens são animais representados de forma lúdica e criativa, de modo a manter algumas de suas características como a carapaça do tatu (p. 3); asas de pássaro com acréscimos de fantasia (coloração diferenciada, formato das patas do tatu (p. 4); bico da ave em formato de chave (p. 12-13). Percebe-se que há variação entre planos gerais, que contextualizam o cenário, por exemplo nas páginas 12 e 13, e os planos aproximados, que destacam detalhes significativos, como o tatu e o baú (p. 4-5). Observa-se o uso de ângulos com diferentes perspectivas frontais (p. 3), levemente laterais (p. 10-11) e plongée (superiores) nas páginas 8 e 9. Tais recursos favorecem a percepção do dinamismo da cena e mantêm clareza para o público infantil. Há uso controlado de áreas de sombra e luz para dar profundidade, sem comprometer a legibilidade da cena. A articulação desses elementos demonstra que as ilustrações não apenas acompanham o texto verbal, mas são elaboradas com intencionalidade estética, estabelecendo coerência temática e explorando soluções criativas que potencializam a fruição da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	12-13

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise, poema autoral. As ilustrações sugerem pintura à mão, possivelmente com tinta acrílica sobre papel, e evidenciam intencionalidade artística e domínio técnico. Remetem às criações de desenhos de crianças, aproximando-se dos universos infantis. A variação cromática e a criação de figuras não literais dos animais (personagens) favorecem a imaginação e a ludicidade. Há uso de representações de texturas, como a da carapaça do tatu (p. 3), na plumagem do pescoço do urubu (p. 12-13), nos tecidos das fantasias (p. 16-17). São destacadas as expressões faciais, os gestos e movimentos dos personagens e das cenas (p. 18, 19, 21).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	12 - 13
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	16-17

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos, relacionadas à diversidade étnico-racial e não tem o potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Embora os personagens e cenários sejam criativamente representados (p. 12, 19, 21), de forma a mesclar realidade e fantasia, observou-se na página 18, que o urubu está vestindo "uma fantasia de cacique", usando um cocar e uma saia de penas coloridas e fazendo um gesto com a asa, como se fosse tocá-la no bico para emitir algum som, remetendo ao "uuuuuuuuuu", presente, de forma estereotipada, em alguns textos brasileiros, como canções. O conjunto da gestualidade remete a traços caricaturais que levam a uma desvalorização da diversidade cultural dos povos originários, reforçando estereótipos voltados à pessoa indígena e desconsiderando que o uso de adornos carrega significados espirituais, de relações hierárquicas e identitárias nas diferentes etnias, não sendo fantasias. A gestualidade e corporalidade é algo culturalmente marcado em diversos povos indígenas, com especificidades, assumindo muitas vezes sentidos e gestos diferentes para os povos não indígenas. O gesto do urubu pode gerar banalização das culturas indígenas e do valor da ancestralidade. Pode também ser visto como brincadeira com as linguagens corporais dos indígenas, que tem aspectos identitários em cada etnia. Representações de indígenas como fantasia contribui para o silenciamento das identidades dos povos originários, que foram/são construídas com lutas e resistências. A representação do animal fantasiado favorece a visão de apropriação cultural, com implicações éticas sobre o respeito às culturas coletivas e individuais de cada etnia, gerando apagamento das tradições. A ideia de fantasia também contribui para a comercialização dos itens da vestimenta como caricaturas folclóricas, reforçando discursos coloniais que vêm sendo combatidos historicamente e contribuindo para uma visão de mercadoria dos indígenas. Desta forma, a gestualidade representada na imagem fere a forma como os povos indígenas brasileiros utilizam o corpo e os gestos em cerimônias festivas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	21

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de intermediação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. Explora recursos literários e visuais que favorecem a participação ativa da criança no processo interpretativo. Desde as páginas 4–5, o enigma instaurado pelo aparecimento do baú funciona como núcleo temático estruturante. A ausência de informações sobre sua origem e sobre o que contém gera uma zona de indeterminação fundamental para a narrativa, instaurando suspense e estimulando a formulação de hipóteses pelo leitor. A obra articula intertextualidade e recriação poética ao reelaborar elementos do repertório oral da infância. O verso "um, dois, feijão com arroz", apresentado na página 15, deixa de cumprir apenas função lúdica ou rítmica e funciona como ponto de contato entre memória cultural e invenção literária. A relação dialógica entre texto verbal e imagem se evidencia nas páginas 14–15. O efeito sonoro construído pela repetição "Vu... Vuu... Vuuu..." opera como sugestão de movimento, mas é a representação visual, com linhas curvas ascendentes e objetos projetados para fora do espaço escuro, que concretiza a ação. Essa complementaridade intersemiótica amplia a significação, pois não apenas descreve, mas solicita que a criança integre som, imagem e imaginação em um mesmo gesto interpretativo. As metamorfoses sucessivas dos personagens consolidam o tratamento inventivo do tema. O tatu que se torna capitão e o mico pirata (p. 16–17), a cabra-bailarina, a cobra-borboleta ou ainda o macaco Quico fantasiado de vampiro (p. 20–21), e revela que são soluções narrativas que operam pelo princípio da ludicidade. A ausência de causalidade lógica reforça a abertura do enredo, deslocando a leitura para o campo do faz de conta e do jogo simbólico, em que as identidades são transitórias e recombináveis. No desfecho (p. 22–23), a cena coletiva organizada em dupla página configura um clímax performativo, em que todos os personagens se apresentam simultaneamente. A composição não encerra o enredo em um desfecho explicativo, mas instala uma atmosfera festiva e expansiva, marcada pelo uso cromático intenso e pela disposição simétrica das figuras. Esse procedimento evita a conclusão moralizante e sustenta a narrativa como experiência estética aberta, permitindo que a continuidade se dê no campo da imaginação do leitor. A obra caracteriza-se pela complexidade estrutural, pela dialogicidade entre texto e imagem e pela exploração de zonas de indeterminação que mobilizam a imaginação infantil. Recusa o fechamento interpretativo e aposta em inventividade, ludicidade e transformação contínua como princípios composicionais, garantindo ao leitor infantil uma experiência de leitura estética e participativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	4-5
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	20-21

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O desenvolvimento do tema na obra se dá de forma criativa, estabelecendo um diálogo constante entre recursos poéticos e imagéticos. Nas páginas 10–11, o texto explora fórmulas linguísticas de caráter mágico, como "Abracadabra!", "Abacadobra!" e "Abrabaú!", proferidas por cabra, cobra e urubu. Esse jogo verbal não apenas rompe com a previsibilidade semântica, mas também mobiliza a sonoridade e a variação fonológica como elementos constitutivos de sentido. A sequência, portanto, não se limita à progressão narrativa, mas cria uma atmosfera lúdica em que a sonoridade assume papel central na construção do enredo. O aspecto poético emerge da cadência rítmica dessas expressões, que funcionam como pequenas performances sonoras capazes de envolver a criança no ritmo da narrativa. Há aqui uma fusão entre oralidade e visualidade: as palavras ecoam como cantos ou palavras de encanto, enquanto as ilustrações acompanham esse movimento de expansão, preenchendo a dupla página com gestos amplos e traços curvilíneos que sugerem ressonância e reverberação. O jogo de palavras ocorre de forma criativa e lúdica, como pode ser identificado no exemplo: OLARILORÉ! OLARILORETA! OLARILORU! (p.18); ABRACADABRA! ABACADOBRA! ABRABAÚ! (p. 10 e 11); QUIRIRICO, QUIRIRACO (p. 21). Do ponto de vista imagético, as ilustrações ampliam a dimensão poética do texto. A cabra, com expressão dramatizada, a cobra de corpo sinuoso e o urubu de asas abertas surgem em composições circulares, como se a própria materialidade da página reverberasse os sons enunciados. Essa circularidade gráfica intensifica a atmosfera de encantamento, ao mesmo tempo em que cria um campo aberto para a imaginação da criança, que pode experimentar múltiplas leituras para o efeito das palavras mágicas. Dessa forma, o tema é desenvolvido em interlocução entre texto verbal e imagem, em um processo intersemiótico que associa ritmo, cor, gesto e palavra. O resultado é uma construção narrativa que vai além da linearidade, instaurando um espaço poético onde a criatividade não se reduz ao enredo, mas se expande na relação dialógica entre linguagem e visualidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	18

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra, tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, privilegiando a abertura interpretativa e a autonomia leitora. Desde as páginas iniciais, em que o tatu encontra o baú (p. 3–5), a narrativa é construída a partir do suspense e da expectativa, sem oferecer respostas definitivas sobre o que há em seu interior. Essa escolha literária introduz pontos de indeterminação que instigam a criança a formular hipóteses próprias, colocando-a como sujeito ativo da experiência de leitura. Nas páginas 10–11, o texto intensifica o jogo poético ao apresentar a cabra, a cobra e o urubu vocalizando fórmulas mágicas. Longe de propor um ensinamento normativo, o episódio explora sonoridades, repetições e variações fonéticas que ampliam a dimensão estética da leitura e valorizam a experimentação da linguagem. A criança, nesse momento, é convidada a participar do ritmo, do som e da ludicidade da cena, atribuindo sentidos singulares à performance verbal e imagética. O mesmo se observa quando o conteúdo do baú é revelado (p. 14–15). Em lugar de uma mensagem direcionada ou moralizante, a narrativa enfatiza o impacto da descoberta: o espalhar-se das roupas e objetos de fantasia em cores vibrantes, criando uma atmosfera de surpresa e encantamento. O texto verbal e as ilustrações convergem para ampliar a imaginação da criança, que pode relacionar aquelas imagens com suas próprias experiências de brincar, sem que lhe seja indicada uma interpretação única. No momento em que o vento sopra e o teatro se anuncia (p. 20–21), o enredo atinge o clímax poético, reunindo personagens em um espaço coletivo que se transforma em palco. Mais uma vez, a narrativa não conduz a um desfecho moral ou prescritivo, mas oferece ao leitor a vivência estética do espetáculo em preparação, convidando-o a compartilhar da invenção poética sem imposições. É possível observar que o texto mantém sua função literária ao tratar o tema de forma criativa, aberta e dialógica, afastando-se de orientações normativas e priorizando o exercício da imaginação. O resultado é uma obra que respeita a autonomia da criança, favorecendo sua inserção ativa na construção de sentidos e assegurando um processo de leitura marcado pela fruição estética e pelo livre jogo interpretativo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	3-5

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia, parcialmente, as referências estéticas, culturais e éticas das crianças ao explorar, de maneira inventiva, a articulação entre texto verbal e imagem. No plano estético, o uso de aliterações, rimas e ritmos, como em "Vuc, vuc, cavuc, cavaco". Juca Tatu cavou um buraco" (p. 3-4), aliado à expressividade cromática e aos contrastes visuais, oferece à criança uma experiência sensorial que vai além da leitura linear, despertando sua sensibilidade para a musicalidade da língua e para a plasticidade da ilustração. Esse jogo entre som e imagem funciona como um convite à fruição artística, permitindo que a criança entre em contato com uma linguagem literária marcada pela experimentação. Do ponto de vista cultural, a obra se ancora em elementos do imaginário coletivo, como o baú de fantasias (p. 14-15), que dialoga com práticas comuns à infância — o brincar de teatro, o vestir-se com roupas de personagens. Os animais metamorfoseiam-se em atores de uma cena lúdica, assumindo papéis de pirata, capitão ou bailarino, como se observa nas páginas 18-19, em que cobra, cabra se transformam em figuras improváveis e cômicas, provocando deslocamentos que instigam a imaginação. No entanto, na página 18, o urubu está fantasiado de cacique, o que favorece ao estereótipo dos povos originários e limita a construção de um repertório cultural mais amplo referente aos aspectos étnico-raciais. No plano ético, a obra não apresenta moralização explícita, mas cria condições para que a criança reflita sobre a alteridade e a convivência no coletivo. Na cena do clímax (p. 22-23), todos os personagens — jacaré, tatu, mico, cabra, besouro e urubu — são reunidos sem hierarquia ou fixação em papéis rígidos. Essa composição visual e textual sugere a ideia de pluralidade e cooperação, em que cada personagem, com suas diferenças, contribui para a construção do espetáculo. Ao invés de impor comportamentos ou normas, a narrativa abre espaço para que a criança compreenda, pela via poética e lúdica, a importância da diversidade e da partilha de experiências. A obra promove um tratamento literário que ultrapassa o entretenimento imediato: ela oferece à criança elementos para refletir sobre si mesma, ao se identificar com o jogo de fantasia; sobre o outro, ao perceber a coexistência das diferenças; e sobre a realidade, ao reconhecer no imaginário literário um espaço de criação e de expansão de referências estéticas, culturais e éticas, embora tenha no aspecto étnico-racial uma visão limitada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	22- 23

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos e não evita perspectivas preconceituosas, isto é, não respeita a diversidade em relação aos aspectos étnico-raciais voltado aos povos originários. Na página 18, pode-se observar que o urubu usa uma "fantasia de cacique", e que remete a uma perspectiva preconceituosa, estereotipada em relação à diversidade dos povos indígenas e à simbologia do uso de cocar, por exemplo. Elementos culturais, como o uso do cocar indígena e gestualidades como foi retratada na ilustração do urubu, com o movimento da asa como se fosse tocá-la no bico para emitir algum som, remetendo ao "uuuuuuuuuu", pode adquirir conotação de estereótipo quando utilizado de forma caricatural e banalizada, como ocorre, por exemplo, em fantasias de carnaval. A gestualidade e corporalidade é algo culturalmente marcado em diversos povos indígenas, com especificidades, assumindo muitas vezes sentidos e gestos diferentes para os povos não indígenas. Portanto, fere a forma como os povos indígenas brasileiros utilizam o corpo e os gestos em cerimônias festivas. Ressalta-se o cuidado com o valor simbólico e identitário profundo do cocar para não o transformar em um adereço genérico, o que pode resultar em reforço de estereótipos ou em práticas de apropriação cultural. Representações de indígenas como fantasia contribui para o silenciamento das identidades dos povos originários, que foram/são construídas com lutas e resistências. A representação do animal fantasiado favorece a visão de apropriação cultural, com implicações éticas sobre o respeito às culturas coletivas e individuais de cada etnia, gerando apagamento das tradições. A ideia de fantasia também contribui para a comercialização dos itens da vestimenta como caricaturas folclóricas, reforçando discursos coloniais que vêm sendo combatidos historicamente e contribuindo para uma visão de mercadoria dos indígenas. Nas demais partes da obra, os direitos humanos são respeitados (p. 19; p. 23).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	19

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta ampla variedade de recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais que ampliam a experiência de leitura e asseguram diferentes possibilidades de fruição. O projeto gráfico não se limita a sustentar o texto verbal, mas o potencializa ao explorar disposição, ritmo e visualidade como parte integrante do poema. Nas páginas iniciais (p. 3-5), a sequência "Vuc, vuc, cavuc, cavaco" é disposta em versos curtos e fragmentados, criando um efeito visual que acompanha a cadência da ação do tatu cavando. Esse arranjo gráfico convida a criança a experimentar a sonoridade e o movimento da palavra em sintonia com a imagem, funcionando como recurso rítmico e performático. As páginas 14-15 constituem outro exemplo expressivo. O vento é verbalizado pelo crescendo "Vu... Vuu... Vuuu...", em disposição tipográfica que acompanha a ideia de sopro. O texto não apenas nomeia a ação, mas se materializa visualmente na página, ao mesmo tempo em que a ilustração expande essa sensação com linhas curvas e cores em movimento. Assim, texto e imagem se entrelaçam, criando uma leitura que pode ser sonora, visual e até corporal, na medida em que a criança tende a reproduzir o sopro sugerido. No plano paratextual, a capa da obra já antecipa o caráter enigmático e lúdico do enredo, ao trazer a imagem do baú como núcleo central da narrativa. A ficha catalográfica e os créditos editoriais, embora cumpram função técnica, também participam da composição geral, garantindo à criança e ao mediador de leitura uma percepção de unidade do objeto-livro. A diagramação, ao alternar páginas em que o texto ocupa espaço reduzido e outras em que se dilui pelo branco da página, estimula a leitura em diferentes ritmos, permitindo tanto a leitura linear quanto a leitura fragmentada, explorando repetições sonoras, parlendas recriadas e versos soltos que podem ser lidos isoladamente. Além disso, a duplicidade de leitura — ora pelo texto verbal, ora pelas imagens que ocupam páginas inteiras — oferece à criança a possibilidade de fruir o livro mesmo sem a decodificação da palavra escrita, fortalecendo sua autonomia interpretativa. Dessa forma, a obra apresenta um projeto gráfico-editorial que não apenas sustenta, mas amplia o poema autoral, tornando o livro um objeto multimodal e interativo, que oferece múltiplos caminhos de leitura e assegura à criança uma experiência estética integral.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	1
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	2

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético, o que evidencia um projeto gráfico-editorial em que a diagramação não é neutra, mas parte integrante da construção poética. A disposição dos versos curtos e fragmentados, como em "Vuc, vuc, cavuc, cavaco" (p. 3), cria visualmente a sensação de ritmo e esforço, em sintonia com o movimento do tatu cavando. A mancha textual, nesse caso, funciona como recurso expressivo, convertendo a página em espaço de performance da linguagem. Nas páginas 14-15, o tratamento gráfico reforça o crescendo do vento, representado pela sequência "Vu... Vuu... Vuuu...". A variação no espaçamento e no comprimento dos vocábulos, aliada à posição que ocupam na página, transmite ao leitor não apenas a ideia, mas a experiência do sopro. Esse efeito é intensificado pelas linhas curvas da ilustração, que se expandem em diálogo com o texto, fazendo com que o leitor "veja" e "ouça" o vento em movimento. Outro exemplo significativo ocorre quando o baú se abre e as fantasias se espalham (p.14). A mancha textual ocupa posição lateral e discreta, enquanto a imagem se expande pela dupla página, criando a sensação de explosão visual. A distribuição desigual entre texto e ilustração sugere que o foco está no espetáculo do faz de conta, deslocando a centralidade da palavra para a força plástica da cena. Essa escolha editorial amplia a carga semântica da narrativa, fazendo da diagramação um elemento estético que produz impacto visual e poético. A diagramação da obra não apenas organiza o texto na página, mas se torna um recurso de linguagem que cria ritmo, movimento e intensidade. A mancha textual e os efeitos visuais atuam de forma integrada com as ilustrações, garantindo acabamento estético que transforma a leitura em experiência sensorial e artística, condizente com a natureza poética da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P2601020000002-P DF.pdf	3-4
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P2601020000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P2601020000002-P DF.pdf	22-23

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo e descritivo, os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola). A narração apresenta ritmo pausado e claro, permitindo que a criança acompanhe a progressão do texto sem dificuldade, enquanto a entonação e a expressividade variam de acordo com os personagens, criando marcas sonoras distintivas que reforçam a ludicidade e a compreensão (0:43-0:48). Essa variação evita a monotonia e sustenta o interesse da criança, mobilizando recursos da oralidade em diálogo com a musicalidade do poema. Outro aspecto relevante é o equilíbrio entre a leitura do texto verbal e a audiodescrição das imagens. A versão digital acrescenta informações visuais sobre cenários, cores e gestos de modo organizado, o que amplia a acessibilidade e garante à criança a possibilidade de experimentar o livro mesmo sem o impresso (0:12-0:37). Os efeitos sonoros, utilizados pontualmente (o vento, o som dos animais), intensificam a atmosfera poética e contribuem para a imersão estética, sem comprometer a clareza da narração (0:47-0:50). No entanto, foram identificadas divergências pontuais que exigem correção para garantir total correspondência entre o impresso e a versão oralizada. No áudio, a obra é referida como “7ª edição” (abertura 4:14–16; 6:25), enquanto no livro impresso consta “6ª edição” tanto na folha de rosto quanto na ficha catalográfica. O mesmo ocorre com o número do ISBN: o livro apresenta 978-65-84996-03-8, enquanto no áudio se ouve 978-65-84996-04-5 (abertura 6:41–43). Além disso, na página 14 o termo “fantasias” aparece no plural, mas é lido no singular no áudio (9:37), gerando pequena incongruência. Por fim, a audiodescrição da ilustradora Simone Matias (encerramento) não corresponde integralmente à imagem, apresentando inconsistências quanto a elementos do vestuário e colares. Tais pontos, contudo, não comprometem a adequação pedagógica da versão, mas requerem ajustes técnicos para garantir fidelidade absoluta. Em síntese, a versão em HTML5 amplia a experiência estética da obra, respeitando a faixa etária da pré-escola. O ritmo, a expressividade vocal e a clareza da audiodescrição asseguram uma escuta envolvente, que se articula com a natureza poética do texto e contribui para a formação do gosto literário e da sensibilidade estética das crianças pequenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P2601020000002_ ZIP.zip	9:37
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P2601020000002_ ZIP.zip	0:47-0:50
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P2601020000002_ ZIP.zip	0:12-0:37

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo e descritivo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. A estrutura do áudio revela equilíbrio entre a leitura do texto verbal e a audiodescrição dos elementos visuais, evitando sobrecarga ou confusão para o ouvinte. A entonação das vozes, tanto na narração quanto nas falas dos personagens, amplia a expressividade e confere dinamismo à recepção, potencializando os efeitos poéticos e lúdicos do texto. Esse cuidado contribui para preservar a musicalidade, a cadência e o caráter performático próprios da obra, assegurando ao audiolivro uma coerência estética com o projeto original. No entanto, foram identificadas divergências pontuais que exigem correção para garantir total correspondência entre o impresso e a versão oralizada. No áudio, a obra é referida como "7ª edição" (abertura 4:14–4:16; 6:25), enquanto no livro impresso consta "6ª edição" tanto na folha de rosto quanto na ficha catalográfica. O mesmo ocorre com o número do ISBN: o livro apresenta 978-65-84996-03-8, enquanto no áudio se ouve 978-65-84996-04-5 (abertura 6:41–6:43). Além disso, na página 14 o termo "fantasias" aparece no plural, mas é lido no singular no áudio (miolo 9:37), gerando pequena incongruência. Por fim, a audiodescrição da ilustradora Simone Matias (encerramento 2:00–2:07) não corresponde integralmente à imagem, apresentando inconsistências quanto a elementos do vestuário e colares. Essas divergências não invalidam a qualidade geral da versão em HTML5, mas precisam ser ajustadas para assegurar plena fidelidade editorial. Superados esses pontos, o audiolivro se confirma como um recurso que respeita e potencializa as especificidades da obra literária, oferecendo às crianças uma experiência multimodal coesa e atrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	6:25
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	4:14–4:16
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	6:41–6:43

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos e os explora de forma consistente, o que potencializa a escuta e torna a experiência atraente para crianças da pré-escola. A narração não se limita à leitura linear do texto, pois incorpora variações de entonação que diferenciam personagens e situações, criando marcas sonoras próprias que sustentam a teatralidade do poema. Logo no início, o vento ganha timbre distinto ao ser personificado ("— O que terá lá dentro? — cantarolou o vento"), enquanto a voz que anuncia a descoberta do baú assume registro objetivo, funcionando como ancoragem enunciativa (miolo 0:43–0:47). Essa alternância favorece a percepção da criança, que reconhece diferentes vozes e papéis no interior da narrativa. Ao longo do miolo, outros personagens — como a cabra, o tatu, o urubu e o besouro — são apresentados com entonações específicas, ajustando ritmo e intensidade de acordo com a ação descrita (miolo 1:03–1:16). Esses recursos orais asseguram a vivacidade da narração e ampliam o aspecto performático, aproximando a leitura da cadência das brincadeiras de faz de conta. Há também o emprego de pausas e prolongamentos, como no crescendo "Vu... Vuu... Vuuu...", em que a voz acompanha a progressão do sopro, intensificando o efeito poético (miolo 4:30–35). O uso pontual de efeitos sonoros complementares (vento, passos, sons ambientes) reforça a atmosfera da cena, sem comprometer a clareza ou sobrecarregar a escuta. O audiolivro preserva a ludicidade própria do texto impresso, traduzindo para a oralidade os jogos rítmicos e sonoros do poema autoral. A expressividade das vozes, aliada à musicalidade da entonação, garante que a versão digital não apenas reproduza o conteúdo, mas amplie a fruição estética e lúdica, respeitando as especificidades da literatura infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	0:43
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	4:30
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	1:03

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo não apresenta vozes robotizadas. Pelo contrário, a produção evidencia cuidado estético ao diversificar os registros vocais, distinguindo claramente narrador, personagens e audiodescrição. Essa escolha evita a artificialidade mecânica que poderia comprometer a experiência e assegura à criança uma escuta mais próxima da oralidade viva. O narrador mantém tom estável e claro, funcionando como fio condutor, enquanto personagens como o vento, o tatu ou a cabra recebem inflexões próprias, ajustadas ao contexto da ação (miolo 0:40-0:50, 1:10-1:21). Essa diversidade de vozes não só facilita a identificação das falas, como também reforça a teatralidade e a ludicidade do poema, ampliando a fruição estética. Já a audiodescrição adota um registro neutro e descritivo, diferenciado das falas e do narrador, o que evita sobreposição e mantém a clareza do recurso (miolo 1:23-1:43). A ausência de vozes artificiais e a escolha por uma paleta vocal expressiva configuram um elemento qualitativo relevante da versão digital, pois contribuem para preservar a musicalidade, o ritmo e o caráter performático próprios da literatura infantil, oferecendo à criança uma experiência sonora atrativa, envolvente e esteticamente coerente com o projeto da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	1:10-1:21
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	1:23-1:43
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	0:40-0:50

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora, atendendo aos requisitos de mixagem, equalização e ganho. Os três áudios analisados — abertura (7:01), história (9:37) e encerramento (3:21) — mantêm equilíbrio entre as vozes e os efeitos sonoros, garantindo clareza e inteligibilidade para a faixa etária da pré-escola. A narração é bem destacada, com entonação clara e sem sobreposição excessiva dos sons de fundo, o que demonstra controle na mixagem. A equalização valoriza a voz humana, preservando sua naturalidade, enquanto os efeitos sonoros aparecem em segundo plano, criando atmosfera lúdica sem comprometer a compreensão. O ganho encontra-se estável entre as diferentes partes da obra, assegurando uniformidade na escuta e evitando desníveis que poderiam prejudicar a experiência auditiva. Dessa forma, a versão digital confirma sua qualidade técnica e estética, oferecendo às crianças uma recepção fluida, envolvente e consistente com o projeto literário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	7:01
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	9:37
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	3:21

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma, principalmente para separar a descrição das cenas, como pode-se ouvir nos seguintes trechos: 1:57, 2:32, 2:50. Suavidade nas mudanças de cenas são identificadas, bem como no uso de efeitos sonoros adequados para evitar interrupções no áudio.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	2:32
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	1:57
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	2:50

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim **Não** Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim **Não**

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e não está isenta de preconceitos, estereótipos. Em linhas gerais, a obra em análise se encontra em consonância com os princípios legais e pedagógicos que regem a Educação brasileira, especialmente no que se refere ao respeito aos direitos humanos, à promoção da diversidade e à proteção integral da criança. No entanto, na página 18 foi mencionado que o "chefe cacique foi o urubu" e na ilustração o urubu está vestindo "uma fantasia de cacique", com um cocar na cabeça e uma saia de penas coloridas, e fazendo um gesto com a asa, como se fosse tocá-la no bico para emitir algum som, remetendo ao "uuuuuuuuuuuu". Na versão audiolivro, a descrição do urubu reforça esses aspectos identificados (7:04-7:14): "O urubu usa um penacho um comprido e colorido e uma tanga de penas coloridas. Ele está com a asa levemente dobrada em frente ao bico". O conjunto da gestualidade remete a traços caricaturais que levam a uma desvalorização da diversidade cultural dos povos originários, reforçando estereótipos voltados à pessoa indígena e desconsiderando que o uso de adornos carrega significados espirituais, de relações hierárquicas e identitárias nas diferentes etnias, não sendo fantasias. Dessa forma, esse trecho em específico, remete a estereótipos de caráter étnico-racial, não atendendo ao que preveem as legislações específicas como as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que asseguram a valorização das culturas afro-brasileira e indígena.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	18
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ ZIP.zip	7:04
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ ZIP.zip	7:14

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. De modo geral, no poema autoral, a obra apresenta conformidade com o caráter estético e criativo que a distingue de textos didáticos ou doutrinários. Não há indícios de viés instrucional, tampouco de utilização panfletária, ideológica ou religiosa. O texto e as imagens se organizam no campo da ficção literária, assegurando à criança um espaço de fruição e imaginação, sem direcionamentos prescritivos de comportamento ou pensamento. A narrativa se estrutura como jogo poético em torno de um baú que liberta fantasias, dando origem a metamorfoses de animais em figuras teatrais. O texto verbal é construído a partir de ritmo, sonoridade e brincadeiras linguísticas, sem assumir tom instrucional ou moralizante. As ilustrações acompanham esse percurso, funcionando como expansão estética do enredo e não como recurso didático ou de catequese. Tampouco há referências explícitas a práticas religiosas ou a qualquer tentativa de proselitismo. No entanto, na quarta capa, consta um paratexto de autoria do escritor Pedro Bandeira, o que constitui como voz de autoridade na área, em que feita referência aos modos de ensinar, direcionados aos professores, fazendo uso recorrente da palavra "treinar", o que se configura com viés didático, mesmo com destaque para a importância do prazer pela leitura, como pode ser lido a seguir: "Qualquer que seja o método escolhido para a alfabetização, a criança só se tornará leitora se treinar o que aprendeu, lendo muito, treinando sozinha. No entanto, como a criança conquistará o prazer de ler, se tiver de treinar com textos bobos, sem sentido? Para que a criança tenha vontade de ler, para que treine o que aprendeu, é preciso que os livros que lhe caíam nas mãos sejam engraçados, divertidos, que a façam rir, que a façam sonhar. Assim é este O baú do Tatu: o ideal para agarrar a criança, para fazê-la rir, divertir-se, querer mais e, sem perceber, ser levada ao domínio do texto escrito. A poeta Marta Lagarta sabe disso e, neste livro delicioso, graciosamente ilustrado por Simone Matias, oferece à criança justo o que ela precisa: a verdadeira literatura infantil. Pedro Bandeira" (p. 1 - correspondente ao áudio de abertura 03:00-03:50).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	03:50
IM LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	IMLC0002020275P260102000002-P DF.pdf	1
HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002	HTLC0002020275P260102000002_ ZIP.zip	03:00

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0275 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 2:00–2:07	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Foram identificadas divergências pontuais que exigem correção para garantir total correspondência entre o impresso e a versão oralizada. No áudio, a obra é referida como "7ª edição" (abertura 4:14–4:16; 6:25), enquanto no livro impresso consta "6ª edição" tanto na folha de rosto quanto na ficha catalográfica. O mesmo ocorre com o número do ISBN: o livro apresenta 978-65-84996-03-8, enquanto no áudio se ouve 978-65-84996-04-5 (abertura 6:41–43). Além disso, na página 14 o termo "fantasias" aparece no plural, mas é lido no singular no áudio (9:37), gerando pequena incongruência. Por fim, a audiodescrição da ilustradora Simone Matias (encerramento 2:00–2:07) não corresponde integralmente à imagem, apresentando inconsistências quanto a elementos do vestuário e colares.	
Recomendações: Corrigir as informações.	

Arquivo: HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 4:14	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Foram identificadas divergências pontuais que exigem correção para garantir total correspondência entre o impresso e a versão oralizada. No áudio, a obra é referida como "7ª edição" (abertura 4:14–4:16; 6:25), enquanto no livro impresso consta "6ª edição" tanto na folha de rosto quanto na ficha catalográfica. O mesmo ocorre com o número do ISBN: o livro apresenta 978-65-84996-03-8, enquanto no áudio se ouve 978-65-84996-04-5 (abertura 6:41–43). Além disso, na página 14 o termo "fantasias" aparece no plural, mas é lido no singular no áudio (9:37), gerando pequena incongruência. Por fim, a audiodescrição da ilustradora Simone Matias (encerramento 2:00–2:07) não corresponde integralmente à imagem, apresentando inconsistências quanto a elementos do vestuário e colares.	
Recomendações: Corrigir as informações.	

Arquivo: HTLC0002020275P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 9:37	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Foram identificadas divergências pontuais que exigem correção para garantir total correspondência entre o impresso e a versão oralizada. No áudio, a obra é referida como "7ª edição" (abertura 4:14–4:16; 6:25), enquanto no livro impresso consta "6ª edição" tanto na folha de rosto quanto na ficha catalográfica. O mesmo ocorre com o número do ISBN: o livro apresenta 978-65-84996-03-8, enquanto no áudio se ouve 978-65-84996-04-5 (abertura 6:41–43). Além disso, na página 14 o termo "fantasias" aparece no plural, mas é lido no singular no áudio (9:37), gerando pequena incongruência. Por fim, a audiodescrição da ilustradora Simone Matias (encerramento 2:00–2:07) não corresponde integralmente à imagem, apresentando inconsistências quanto a elementos do vestuário e colares.	
Recomendações: Corrigir as informações.	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de convocação nº 01/2024 - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j (Anexo I) - As ilustrações não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, cultural ou territorial e não têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças.

Item 12.2 (Anexo I) - A obra não respeita os preceitos instituídos nos documentos legais brasileiros e não está isenta de preconceitos, estereótipos que violem os direitos humanos.

Item 12.2 (Anexo I) - A obra não respeita os direitos humanos, não evitando perspectivas preconceituosas.

Item 12.2 (Anexo I) - A obra não está isenta de viés didático.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 11:50.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 21:27.